

SANEAMENTO BÁSICO E TRATAMENTO DE ESGOTO NA REGIÃO DE TRÊS RIOS-RJ

Willian Lima Pimentel¹

Alexander Vieira Viana¹

João Paulo Silva De Souza²

Israel Marçal Silva³

willianlima1380pimentel@gmail.com

PALAVRAS- CHAVE : Saneamento básico; meio ambiente; tratamento de esgoto; regiões locais.

INTRODUÇÃO

A partir do sucinto diagnóstico da infraestrutura do setor de saneamento básico brasileiro, o resumo presente busca examinar sua atratividade para o investimento privado. São apresentados dois casos de concessão de sistemas de tratamento de esgoto, a iniciativa privada e alguns aspectos julgados relevantes, relativos à situação em que se encontra o cuidado tomado e as devidas manutenções à cidade local. O resumo tece ainda, considerações, sobre as condições mínimas de saneamento. Além disso, foi possível averiguar qual o tipo de política pública adotada para o setor, com o intuito de atingir as necessidades locais. A conjuntura rural quanto a este aspecto corrobora causas e consequências ainda mais críticas que se encontram retratadas desde o nível de instrução dos habitantes até a correlação com a ocorrência de enfermidades. Diante do proposto, o presente estudo traz análise da à luz da percepção do morador local sobre a presença de tratamento de esgoto no bairro habitat, no município de Três Rios. Essa nova estação de tratamento tem como objetivo acelerar o processo de purificação da água antes de ser devolvida ao meio ambiente ou reutilizada, a origem dessa água poluída se dá através da rede de esgoto proveniente de residências, comércio e indústrias. Tais efluentes contêm misturas tóxicas, como pesticidas, metais pesados, produtos industriais e uma variedade de outras substâncias, dessa forma causam grandes danos à saúde humana e ambiental. Segundo Daniela Serra (2002) “Estima-se que 80% de todas as moléstias e mais de um terço dos óbitos dos países em desenvolvimento sejam causados pelo consumo de água contaminada” todos esses dados revela a extrema importância de uma estação de tratamento de esgoto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, voltado às condições mínimas para tratamento de esgoto, nesse sentido, o resumo dispõe de informações encontradas nas seguintes fontes: Revistas Plurais (on-line), Plataforma do Congresso Brasileiro

¹ Acadêmicos do curso de Engenharia Civil – Faculdade Vértix – UNIVÉRTIX – Três Rios.

² Graduado em Física – Professor de Física do Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNIVÉRTIX – Três Rios

³ Graduado em Matemática – Professor de matemática do Curso de Engenharia Civil da Faculdade UNIVÉRTIX – Três Rios

de Gestão Ambiental, Revista do Departamento de Geografia da UFRJ, (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (SNIS) Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento e Revista de Saúde Pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil detém aproximadamente 13% de toda água doce disponível no planeta, contudo, cerca de 70% desta quantidade está localizada na bacia amazônica onde reside apenas cerca de 7% da população, enquanto que na região Sudeste, onde está localizada apenas de 6% da água doce disponível do país residem 42% da população nacional (ANÁLISE, 1998 apud OLIVEIRA, 2009). No país, o quadro epidemiológico tem se agravado devido à falta ou inadequação do saneamento. Por essa razão ocorre a proliferação de doenças, principalmente nos bolsões de pobreza, enfermidades como diarreia, cólera, dengue, esquistossomose e leptospirose. É indubitável que investir em saneamento é a única forma de reverter tal quadro. O Ministério da Saúde afirma que para cada R\$ 1,00 (um real) investido no setor de saneamento, R\$4,00 (quatro reais) são economizados na área de medicina curativa (FUNASA, 2006). A desigualdade no acesso da população brasileira à universalização da rede de abastecimento de água, coleta de esgoto e manejo de resíduos sólidos. Ainda é um grande desafio para ambos o governo e a sociedade, apesar de tais serviços constituírem um parâmetro mundial de qualidade de vida (IBGE, 2016). Atualmente continuam não sendo feitos muitos investimentos a essa área do meio ambiente, no entanto, com ênfase no Rio de Janeiro e na região de Três Rios dados mostram que existem bairros em alguns municípios que além do saneamento adequado a todos, também recebem tratamento de esgoto. O bairro chamado Habitat concluiu suas obras com o apoio da Prefeitura Municipal de Três Rios, em razão da boa circulação de água, Jornal Trirriense (06,2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa pode-se perceber que no estado do Rio de Janeiro e consequentemente o Brasil, são desprovidos de bom atendimento sanitário, com isso, aumenta-se a necessidade de investimentos neste setor de grande importância para a saúde. O documento também prova como a rede pública municipal possui autonomia para realizar serviços de excelência aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), senso realizado na região Sudeste do Brasil, Carolina Bernardo Monteiro, 2012.

Plataforma do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental; páginas: 513-520, por Thiago Fernandes, 2014.

Revistas Plurais (online) Primeiro capítulo; páginas: 117-130 João Moreira Gomes, 2014.

Revista do Departamento de Geografia, vigésimo primeiro capítulo; páginas: 65-69, autora: Vanessa Gonsalves, 2015.

Revista de Saúde Pública, Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana, 2002.

Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento (SNIS), Artigo 42, por Luís Alfredo Bastos, 2017.